

AUSÊNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL NO ENSINO
MÉDIO REGULAR EM CARAUARI/AM

Suzilene Ferreira Nunes¹
Glauciene da Costa Maia²

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso é um relato das experiências vividas mediante a execução do Estágio II, observações e práticas realizada pela acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, desenvolvido a partir da disciplina de Estágio Supervisionado II no ensino médio da Escola Estadual Osvaldo Nascimento. Este Relato tem como finalidade compartilhar as experiências vivenciadas pela estagiária, com o intuito de contribuir para uma maior reflexão sobre a ausência do ensino de História Regional e Local no ensino médio refletidos no período de estágio. A metodologia aplicada está pautada na pesquisa bibliográfica, oral e documental. Recorrendo aos resultados obtidos percebe-se a importância do estágio supervisionado para a formação dos acadêmicos. Considerando que o estágio é uma etapa fundamental da graduação, pois é nele que o graduando estabelece relações entre teoria e prática, colocando o conhecimento adquirido em ação formando assim sua identidade profissional.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Estágio Supervisionado, Narrativas de experiências vividas, Ensino de História.

1. Introdução

O estágio é um componente obrigatório baseado nos princípios da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que destaca a importância da construção dos conhecimentos mediante planejamentos e políticas educacionais, que visam garantir o padrão de qualidade no ensino e também na Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

O presente Relato de Experiência está caracterizado como gênero textual acadêmico, utilizando os dados do Estágio Supervisionado II, através das observações, intervenção e prática realizadas pela acadêmica Suzilene Ferreira Nunes do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, Núcleo de Ensino Superior de Carauari-AM, desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado II, sob orientação da professora Ma. Glauciene Costa Maia, realizado na Escola Estadual Osvaldo Nascimento.

¹ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas. Email: suzilenenunes8@gmail.com

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. Atualmente Professora Assistente do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no município de Carauari/NESCAR. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>.

O objetivo geral desse relato foi analisar porque a ausência do ensino de história Regional e Local no currículo escolar da disciplina de História prevalece até os dias atuais nas séries do ensino médio regular em Carauari e os possíveis impactos dessa ausência na formação da consciência histórica e formação continuada dos alunos após o ensino médio. A partir dessa premissa levou-se em consideração a hipótese da falta de interesse dos profissionais da educação em incluir a temática em suas aulas, considerando que o currículo escolar pode ser um dos principais fatores que restringe esse ensino nas escolas estaduais de ensino médio regular.

As obras de Maria Auxiliadora Schimidt, Circe Bittencourt e documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) ajudam a reforçar essa pesquisa por abordarem a temática, demonstrando que o ensino da história local não consiste em promover uma fragmentação, mas em caracterizar-se como “instrumento idôneo para a construção de uma História mais plural, menos homogênea, que não silencie as especificidades” (Schimidt, op. Cit., p. 191). Quando observamos o passado notamos que o ensino de História Regional e Local como temática da disciplina de História surgiu da necessidade de aprender com o cotidiano e as pessoas ao nosso redor, possibilitando que os indivíduos construam identificação com seu lugar, povo, costumes e história, “desmontando esse conceito de história homogeneizada que favorece o esquecimento de muitos”. (Oliveira, 2023, p. 22).

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do estágio supervisionado foram a mesma que sustenta esse relato, está pautada na pesquisa bibliográfica, oral e documental. Severino (2007, p. 120) apresenta uma definição quanto a observação participante, para ele “É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa”. Dessa forma, para que os objetivos fossem alcançados foi realizado entrevista oral com Profissionais de Educação e ex alunos da Rede Estadual de Ensino, além de pesquisa de campo através da aplicação de questionário de perguntas com os alunos do 3º ano da Escola Estadual Osvaldo Nascimento.

Finalmente, o trabalho está organizado da seguinte maneira, após a introdução segue-se para a apresentação das metodologias onde apontamos todos os procedimentos realizados na pesquisa, na sequência apresenta-se os resultados obtidos através da execução do projeto “Sarau Histórico”, entrevistas e aplicação de questionário com alunos que nos levaram a identificar os desafios e possibilidades desse estudo nas séries do ensino médio, ao final apresentamos as

considerações finais que faz um panorama geral da pesquisa realizada. Através desse trabalho buscamos despertar para a importância de que os discentes tenham na prática acesso a esse conhecimento, que sejam estimulados a investigarem através da pesquisa oral, a observação de objetos, costumes e crenças o que lapida sua identidade de maneira contínua no processo educacional, pois assim como destaca Guimarães (2013) “o local e o cotidiano, como locais de memória, são constitutivos, ricos de possibilidade educativas e formativas”.

2. Metodologia

Este artigo trata-se de um Relato de Experiência de ensino de História no Ensino Médio, cujo tema abordado foi: Ausência do ensino de História Regional e Local no ensino médio.

O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido no segundo semestre (entre os meses de outubro e novembro de 2023) na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, localizada na Rua Jorge Alves, s/nº, Centro – Carauari -AM/ Brasil, sendo a única escola de Ensino Médio Regular e EJA de Ensino Médio no Município que recebe alunos com distorção idade/série, e esse detalhe faz com que o desafio seja maior, pois ela possui uma clientela heterogênea com faixa etária entre 14 e 40 anos.

Ao adentrar nas salas de aula nos deparamos com um alunado diversificado, adolescentes com a idade entre 14 e 17 anos no turno matutino, oriundos de diferentes bairros da cidade e pertencentes a classes sociais distintas.

A ausência do ensino de História Regional e Local foi detectada durante o período de observação realizado nas turmas de ensino médio no Estágio II, sendo perceptível que a abordagem dessa temática implicava desafios e possibilidades, pois grande parte desse alunado demonstrou não conhecer a história da sua comunidade, município e Estado, prendendo-se apenas o conhecimento da História Global, desvinculada da sua realidade local e de seu contexto histórico regional. Nas turmas de 3º ano foi ainda mais notável essa ausência, pois os conteúdos contemplavam as exigências do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, ao qual entende-se que se trata de uma política de avaliação cuja organização define diretrizes para o ensino médio no Brasil, padronizando o currículo escolar.

Em virtude disso, percebeu-se a necessidade de levantar debates acerca do ensino de História Regional e Local, onde a intervenção seguiu um cronograma de atividades e metodologias voltadas para este objetivo. A Professora Concedente sugeriu a realização da Intervenção e Regência com as duas turmas de 2º ano, tendo em vista que ela utilizaria as atividades desenvolvidos como critério de avaliação para concluir as notas do 4º bimestre dos

alunos, sendo que nas outras turmas as avaliações já estavam definidas.

Para introdução das atividades dividiu-se as turmas em seis grupos de acordo com os aspectos que formam nossa história local (lendas, arte, culinária, danças e músicas). Cada grupo tinha um estagiário responsável por orientar as atividades a serem desenvolvidas. Como primeiro recurso utilizamos a dinâmica “Tempestade de Palavras”, essa consistia em falar rapidamente o que fazia parte da nossa cultura, por exemplo: culinária, os alunos precisavam falar o máximo de componentes que fazem parte da nossa culinária local. Outro recurso utilizado foi a apresentação de slides contendo imagens e exemplos dos elementos que formam nossa história e cultura. A fim de conhecer os pratos típicos da nossa região as estagiárias da equipe de culinária juntamente com os alunos deste grupo realizaram visita no Restaurante Bom Gosto que servia comidas típicas e uma visita domiciliar na casa da Professora Jaqueline Nepomuceno que fornecia comidinhas caseiras e pratos típicos diversos, onde tiveram a oportunidade de aprender a preparar um prato típico da nossa região.

Essas atividades foram diretas para o planejamento da regência, considerando que a realização de um Sarau Histórico seria uma importante oportunidade de abranger a temática História Regional e Local, podendo envolver os alunos com sua própria história e vivência através da música, arte, culinária, dramatização/lendas, poemas e poesias e apresentar os resultados da pesquisa de campo a todo corpo discente e docente da escola.

O Sarau Histórico ocorreu no dia vinte e dois de novembro de 2023 levando as duas turmas a apresentar suas pesquisas de campo e produções acerca da história e cultura regional e local, onde cada turma foi dividida em grupos de Música, Arte, Culinária, Dramatização/lendas, Poemas e Poesias. Cada grupo seria avaliado pelo Corpo de Jurados, seguindo os critérios de: União de Equipe, Comprometimento, e criatividade.

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II levaram-nos a refletir acerca da importância de dar continuidade ao estudo dessas temáticas nas turmas de ensino médio. Considerando a necessidade desse conhecimento na formação do protagonismo histórico dos jovens e adolescentes carauarienses e um futuro profissional de qualidade, voltado a valorização da sua identidade cultural.

O presente Relato de Experiência foi fundamentado na Pesquisa Bibliográfica, oral e documental, buscando através das entrevistas realizadas com profissionais da educação e ex alunos da rede estadual e aplicação de questionário de perguntas com os alunos do 3º ano do ensino médio da escola estadual Osvaldo Nascimento analisar se existe nas séries do ensino médio regular de Carauari/AM a ausência do ensino de História Regional e Local, identificando

porque essa ausência prevalece no currículo escolar do ensino médio e os possíveis impactos no futuro dos alunos.

O primeiro momento deu-se com o levantamento dos referenciais bibliográficos pertinentes ao tema que nos permitisse o diálogo com teóricos cujas obras propiciassem a reflexão sobre o impacto da ausência desse ensino no currículo escolar. Este procedimento seguiu-se de um período de seis meses consecutivos de levantamentos e análises (março a setembro de dois mil e vinte e quatro). A pesquisa bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi, não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando à uma conclusão inovadora (Lakatos e Marconi, 2003, p. 183).

Partindo da pesquisa bibliográfica, seguiu-se para a utilização das fontes orais, no qual utilizamos o recurso das entrevistas com Coordenador da Seduc em Carauari Francisco Melo da Silva e a Professora da disciplina de História da Escola Estadual Osvaldo Nascimento Francisca Jaqueline Nepomuceno dos Santos Ferreira. Outro fator importante a salientar é que foi realizada entrevista oral com alunos que concluíram o ensino médio regular em anos e escolas diferentes no município de Carauari, com o objetivo de compreender se houve impactos, tanto na formação da identidade histórica e cultural, quanto na vida profissional devido a ausência desse ensino em algum momento de suas vidas. A entrevista, como afirma Ludke e André (2020), é uma poderosa técnica de trabalho de enorme utilidade para a pesquisa em educação.

No segundo momento foi aplicado um questionário de pesquisa de campo contendo perguntas objetivas na sala de aula com vinte e quatro alunos da turma do 3^a ano 02, turno matutino da escola estadual Osvaldo Nascimento, essa era a mesma turma que realizamos a intervenção e regência no ano de dois mil e vinte e três quando cursavam o 2^o ano 02. A aplicação do questionário buscou analisar as percepções dos alunos sobre o ensino de História Regional/Local e os possíveis impactos da sua ausência na formação da consciência histórica/cultural e formação continuada dos alunos após o ensino médio, destacando ainda se a prática realizada através do primeiro Sarau Histórico na escola contribuiu para sua compreensão a respeito da importância do estudo dessas temáticas no ensino médio.

3. Resultados e discussão

Durante o estágio de observação ocorrido na primeira semana, foi perceptível notar a ausência de debates acerca do ensino de história Regional e Local e a necessidade desse estudo para a formação da consciência histórica e formação continuada dos alunos no pós ensino médio. Observou-se que a oportunidade de se trabalhar esses temas trouxeram uma perspectiva quase que nova para esses estudantes.

Como proposta da intervenção e prática, utilizamos a apresentação de um Sarau Histórico³, onde os estudantes participaram, aprenderam e interagiram. Os estagiários apresentaram metodologias de ensino diferente que motivaram as turmas a se engajarem na pesquisa de campo.

Seguido dos planejamentos para a realização desse evento, elaborou-se um cronograma de pesquisa e produção dos materiais a serem apresentados no dia do Sarau e a ordem das apresentações das turmas. Sendo assim, as turmas foram divididas em grupos de acordo com os aspectos histórico e culturais da nossa região (Música, Arte, Culinária, Dramatização/lendas, Poemas e Poesias) orientados por seis estagiários do curso de Licenciatura em História.

Diante disso, no dia vinte e dois de novembro de dois mil e vinte e três, às 8:00 horas da manhã, ocorreu o primeiro Sarau Histórico com as turmas do 2º ano da Escola Estadual Osvaldo Nascimento. Os acadêmicos Suzilene Ferreira Nunes e Júnior Silva foram os responsáveis por dirigir o evento, enquanto os demais acadêmicos ficaram a par das organizações técnicas e preparação dos alunos para as apresentações, a abertura do evento foi iniciada com uma breve leitura feita pelos estagiários, prosseguindo com a participação das autoridades que apoiaram e colaboraram com a realização do mesmo, convidamos a nossa professora orientadora Glauciene Maia para fazer uma participação no Sarau, seguindo pelas professoras concedentes Jaqueline Nepomuceno e Danielly Alves que discorreram sobre a importância dessas temáticas no ensino médio. Em seguida o próximo a discursar foi o gestor da escola José Roberto Pereira Alves que falou brevemente sobre o Sarau e seus benefícios para a instituição, dando ênfase na necessidade de dar continuidade na temática de história Regional e Local no âmbito escolar.

Esse evento proporcionou aos alunos, professores e estagiários a oportunidade de conhecer um pouco mais da nossa história e vivência e reconhecer a necessidade de se trabalhar essa

³ Sarau Histórico foi um evento cultural realizado na escola que teve como objetivo apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes a comunidade escolar.

temática no currículo escolar. Tendo em vista que o caráter histórico precisa ser formado e aperfeiçoado de maneira contínua na vida dos educandos.

Partindo da pesquisa de trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, e teses) sobre o tema por meio da internet, constatando que são poucos os trabalhos que discutem essa questão. Buscamos através da investigação reforçar a dimensão dessa temática na construção de sujeitos históricos conscientes das particularidades regionais e locais.

A História Regional e Local como conteúdo de História é uma reivindicação da nova historiografia⁴ que cresceu e se diversificou, consolidando, a partir do século XX, novas linhas de pesquisa, metodologias diversas, legitimando novos objetos e abordagens. Foi a partir dessa nova abordagem historiográfica, que passou a existir uma diversificação no conceito de fonte histórica, assim como uma dinamização no objeto de estudo do pesquisador, assim como cita a historiadora Ana Maria Carvalho de Oliveira:

(...) A Nova História em suas diversas expressões, contribuiu para renovação e ampliação do conhecimento histórico e dos olhares da história, na medida em que foram diversificados os objetos, os problemas e as fontes. A História Regional constitui uma das possibilidades de investigação e de interpretação histórica (...) Através da História Regional busca-se aflorar o específico, o próprio, o particular, (Oliveira, p. 15, 2003).

Como campo de pesquisa, ela ocupou o interesse dos historiadores a partir das décadas de 1960 e 1970, quando o interesse pelo estudo da cultura passou a ser uma preocupação e os valores e atitudes das pessoas passaram a ter significado de uma possível compreensão da realidade.

Segundo Bittencourt (2017, p, 161), “a História Regional passou a ser valorizada em virtude da possibilidade de fornecimento de explicações na configuração, transformação e representação social do espaço nacional, uma vez que a historiografia nacional ressalta as semelhanças, enquanto a regional trata das diferenças e da multiplicidade”. Ainda de acordo com Pinsky:

A História Regional é a que vê o lugar, a região e o território como a natureza da sociedade e da história, e não apenas como o palco imóvel onde a vida acontece. Ela é História Econômica, Social, Demográfica, Cultural, Política, etc. (PINSKY, 2013, p.143).

Dentre as dificuldades enfrentadas para inserção desse estudo nas turmas observadas, pode-se destacar o fato das aulas estarem focadas na história global, principalmente trabalhadas a partir das exigências do ENEM, como percebido principalmente nas turmas do 3º ano, dessa

⁴ Nova Historiografia: Também conhecida como “história das mentalidades” ou “história em migalhas”, busca novas formas narrativas, rejeitando a visão da História como apenas uma narrativa.

forma ficava a critério do professor de História incluir ou não em suas aulas o ensino de História Regional e Local. Nesse sentido, Circe Bittencourt chama a atenção para o fato de que “o professor é quem transforma o saber a ser ensinado em saber aprendido, ação fundamental no processo de produção do conhecimento, conteúdos, métodos, e avaliação constroem-se nesse cotidiano e nas relações entre professores e alunos”.

Entende-se que o trabalho com a história local exige ações do professor no sentido de envolver o aluno e dar significado ao processo ensino e aprendizagem, nesse contexto predomina nessa pesquisa o entendimento de que,

O ensino da história local trata da especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais. (Paim e Picoli, 2007, p. 107-126).

Nesse ponto de vista, a história pode ser compreendida como um campo de possibilidades, narrativas e como processo de identificação, que permite aos educadores aproximar os educandos com elementos do cotidiano, da vivência própria da sua região.

É importante salientar que a presença da história Regional e Local no componente curricular de História exige do professor um bom nível de formação na área para que este seja capaz de conduzir as atividades de forma contextualizada. Nessa perspectiva, o estudo de história local passa a ser concebido como uma estratégia pedagógica capaz de viabilizar a transposição didática do saber histórico para o saber escolar. De acordo com esse ponto de vista:

Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão interligados no conjunto do conhecimento (Vazques, 1994 apud Schimidt e Cainelli, 2009, p. 139)

Nesse sentido, utilizando-se do recurso da pesquisa oral, foi realizada entrevista com a Professora de História da turma assistida no período de estágio onde foi perguntado se durante a sua formação estudou-se conteúdos de história Regional e Local, sobre isso segue seu relato:

Durante o período que estive a cursar História, não tive esse estudo mais aprofundado sobre História do Amazonas, ouvi um pouco sobre na disciplina de Antropologia e de forma muito superficial, tão somente pelo fato do Professor ter convivido com povos indígenas e ter tomado posse desse conhecimento. Estou encantada com os conhecimentos acerca dos Povos Indígenas, proposta sugerida no novo ensino médio na disciplina de Projeto Integrador que estou ministrando em 2024, porém, esta contempla apenas os alunos do 1º ano e ainda preciso me desdobrar para trazer a temática do contexto global para o contexto regional e local.

De acordo com seu relato a proposta curricular do Novo ensino médio está abrindo espaço para novos debates, porém, além de contemplar somente as turmas de 1º ano, a proposta segue a abordagem de forma global, cabendo ao professor encontrar formas de incluir o contexto local em suas abordagens.

No que se refere aos documentos que norteiam a educação básica, podemos encontrar no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases a diretriz curricular que estabelece os currículos fundamental e médio, que exige um ensino com características regionais e locais da sociedade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 1997, p.49) reforçam essa diretriz demonstrando a importância de se trabalhar esse conteúdo desde os primeiros anos de escolarização como estratégia pedagógica para a formação histórica inicial do aluno. Nesse entendimento, o documento ressalta que:

(...) o ensino e a aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas (BRASIL, 1997, p. 49).

Neste ponto, percebe-se que o ensino da História Regional e Local nos Parâmetros Curriculares Nacionais não é uma novidade, no entanto, muitas vezes é trabalhado nas salas de aula com pouca construção de aprendizagem histórica e identificação, se restringindo a breves informações expostas nos livros didáticos, datas e fatos relatados principalmente em datas comemorativas. Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (2017) apresentou propostas que sugerem a produção de História Regional e Local em sala de aula. No capítulo referente à etapa do Ensino Médio, as aprendizagens são expressas sob a forma de competências, elas representam a capacidade dos estudantes de mobilizar, articular e integrar conhecimento, habilidades, atitudes e valores. Os alunos devem por exemplo, consolidar, aprofundar, ampliar a formação iniciada no Ensino Fundamental, aperfeiçoar a capacidade de relacionar teoria e prática e desenvolver conhecimentos que favoreçam a reflexão.

O texto trata de um apelo às emergências dos grupos sociais, apresentando um discurso mais abrangente e não regulado acerca dos elementos metodológicos para o desenvolvimento do conhecimento em sala de aula, fazendo o seguinte enunciado:

Assim, no Ensino Médio, o estudo dessas categorias deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras de diversas naturezas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças. (Brasil, 2017, p. 552-553).

Em consonância ao texto acima da BNCC notamos que se faz necessário que o professor

contemple em suas aulas o conhecimento dos processos que constroem a identidade dos alunos, buscando discussões que o aproximem da sua realidade local.

No ato da entrevista oral com o Coordenador de Educação Estadual, questionou-se se durante sua gestão o município já foi contemplado com um ensino de História Regional e Local na disciplina de História, a resposta foi:

Não, porque a grade curricular que nós recebemos já vem pronta, geralmente o currículo do Estado do Amazonas obedece o que está inserido dentro daquele currículo a nível nacional, e como Coordenadoria não temos autonomia de interferir, como estado até temos alguns conteúdos dispostos, mas, de forma muito resumida.

Conforme apontado pelo Coordenador de Educação, a grade curricular do Amazonas segue o disposto pelo Ministério da Educação Brasileira, voltado para o ensino de História no contexto global, contemplando os conteúdos solicitados no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM ao qual consiste na aplicação de uma prova anual padronizada, utilizando-se uma matriz de referência onde os objetos de conhecimentos (conteúdos) são os mesmos para todo o território nacional, seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96).

A adoção pelas universidades públicas federais do ENEM contribuiu de certa forma para a diminuição dos interesses dos alunos pelos conteúdos da História Local e a presença destes nos planos anuais das instituições escolares públicas fosse restrita a temas vinculados ao contexto global como exige o referido exame.

Quando perguntado ao Coordenador se ele considerava que os objetivos do ENEM, seria o motivo da História Regional e Local serem trabalhadas somente como temas transversais, tendo em vista que o exame nacional não exige o estudo dessas temáticas. O mesmo relatou que:

Infelizmente a opinião é que sim, percebe-se que o Ministério da Educação está mais focado em profissionalizar os alunos do que com o conhecimento da sua própria história, estão preparando os alunos para exames com ENEM e SAEB e tirando o foco das regiões, das populações, identidades culturais, etc. Sendo assim muitos amazonenses desconhecem sua própria história de vida e esses temas são trabalhados apenas de forma transversal na educação. Abordados de formas bem resumida no ensino fundamental principalmente em datas comemorativas.

Em sua narrativa o Coordenador aponta o ENEM como principal elemento que contribuiu para a minimização dos conteúdos de História Local, fazendo com que seja de certa forma negligenciada nos currículos escolares do ensino médio, visto de maneira superficial apenas no ensino fundamental.

Na perspectiva de aprofundar o debate foi perguntado na entrevista com a Professora

Francisca Jaqueline N. dos Santos Ferreira sobre sua concepção de História Local no currículo do Ensino Médio considerando o planejamento, conteúdos, metodologia e dificuldades para o ensino dessa temática, pensando antes e depois do ENEM. A narrativa apontada foi que,

Alguns anos atrás, quando não existia o ENEM, o ensino era mais focado para concursos e vestibulares, embora fosse muito difícil se pensar em ingressar numa faculdade, devido não ter polo no município. Antes do ENEM havia uma preocupação maior das escolas trabalhar com história local, até mesmo pelo fato de haver questões que abordavam estes temas nos vestibulares e concursos. Todavia, a partir daí, com a inserção do ENEM priorizaram-se os conteúdos de história geral e nacional, ficando a História Local em segundo plano. O estudo de História Local no ensino médio ficou praticamente reduzido a uma atividade extracurricular, voltada para os candidatos às Universidades Estaduais e Concurseiros que, para ter acesso a esses conhecimentos dependem da boa vontade dos professores em incluir em suas aulas essas temáticas ou buscar por conta própria esse conhecimento.

É notório no Brasil a importância do Exame do ENEM na vida dos jovens concluintes do ensino médio, este é o meio principal para o aluno ingressar nas universidades públicas federais. Este exame exige dos alunos a aquisição de competências e habilidades que devem ser articuladas no cotidiano da escola para que este esteja apto a responder situações e problemas que lhe serão impostas durante as provas. Sendo o ENEM um elemento determinante na vida desses jovens não se pode desconsiderar sua vinculação com os currículos escolares.

Outra dificuldade encontrada no ensino de história Regional e Local nas turmas do ensino médio foi a alienação do livro didático na vida educacional dos alunos, as aulas eram pautadas nos assuntos referenciado nos livros e pouco ou nada de história regional estava disposto nesses. Era evidente que os assuntos estavam voltados para a história global, mais especificamente para os assuntos exigidos no ENEM. Sobre isso, foi perguntado ao Coordenador de Educação de quem é a responsabilidade de escolher os livros e quais são os critérios dessa escolha. Em conformidade com seu depoimento:

O livro didático é responsabilidade do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e na grande maioria é confeccionado no Sul e Sudeste, sua seleção funciona da seguinte forma: Normalmente o MEC envia exemplares para o Estado e este envia para que os professores possam selecionar a editora, conteúdos, etc. Todavia, quando o professor vai fazer a escolha o livro já está pronto. As editoras apresentam suas publicações para o Estado e o Estado apresenta para nós, aí fazemos um momento com cada nível de ensino, por exemplo de 1º ao 5º ano, todas as escolas se reúnem e vão selecionar uma editora, procuramos fazer uma escolha de forma responsável, de forma que este vá contribuir com a formação do nosso aluno dentro da nossa realidade. Da mesma forma se procede com o ensino médio.

Pontuamos em sua fala que a confecção desses livros em sua grande maioria é confeccionado no Sul e Sudeste do Brasil, logo percebemos que parte daí a ausência dos conteúdos locais no livro didático, os livros usados nas escolas são em sua grande maioria contemplados com conteúdos de base comum, de contexto geral. Portanto, fica evidente que para o Coordenador tratar de História Local em sala de aula requer empenho e atitude do

professor, uma vez que esse estudo é necessário em vários momentos da vida dos alunos e infelizmente está limitado a um currículo que já vem pronto.

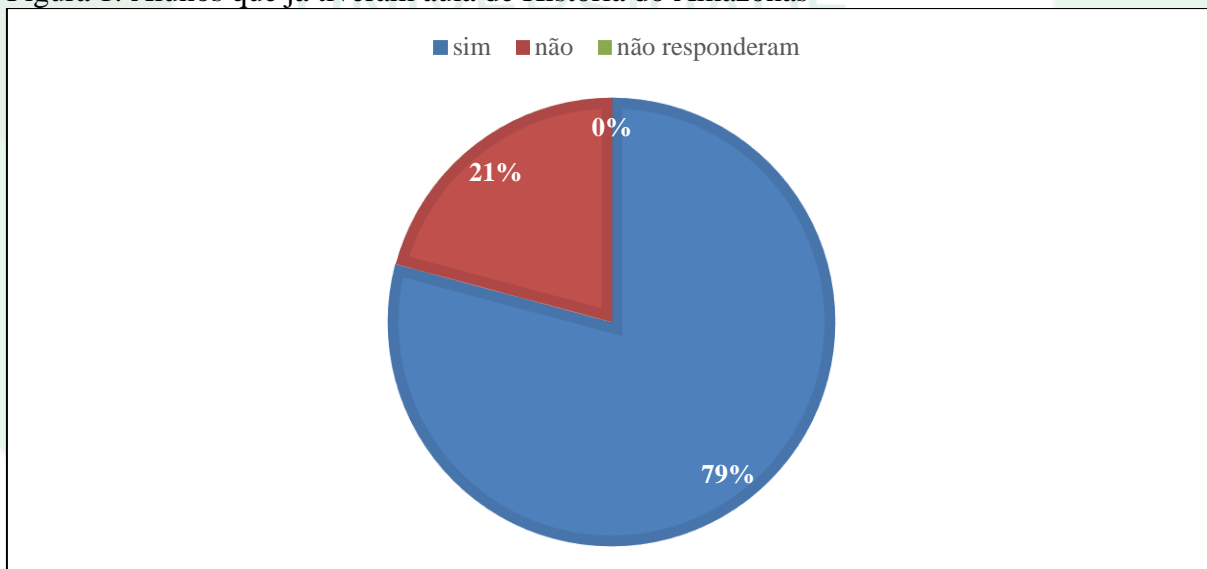
A última pergunta feita ao Coordenador fez referência a importância do estudo de História Regional e Local no ensino médio, sobre isso o Coordenador falou que:

Acredito ser muito importante, já imaginou você morar em um lugar que desconhece a história, a cultura. Acredito que o estudo deveria começar no ensino fundamental, mas de forma mais profunda, a ponto desse aluno chegar no ensino médio com bastante conhecimento acerca da sua própria história. Porém, infelizmente não podemos modificar o que contempla o currículo, no máximo podemos flexibilizar para apresentar os conteúdos de forma superficial.

Mediante as evidências da importância desse estudo, passamos para a fase analítica onde realizamos a aplicação de um questionário de perguntas aos discentes que participaram do Sarau. Sendo assim, no dia trinta de outubro de dois mil e vinte e quatro, às oito horas e cinquenta minutos com prévia autorização da Professora de História Francisca Jaqueline Nepomuceno iniciou-se a aplicação do questionário.

Na primeira pergunta os alunos foram questionados sobre a abordagem da História Local, com o intuito de percebermos a relevância dada à esta a partir da seguinte pergunta: Você já teve aulas de História do Amazonas durante sua vida estudantil?

Figura 1: Alunos que já tiveram aula de História do Amazonas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

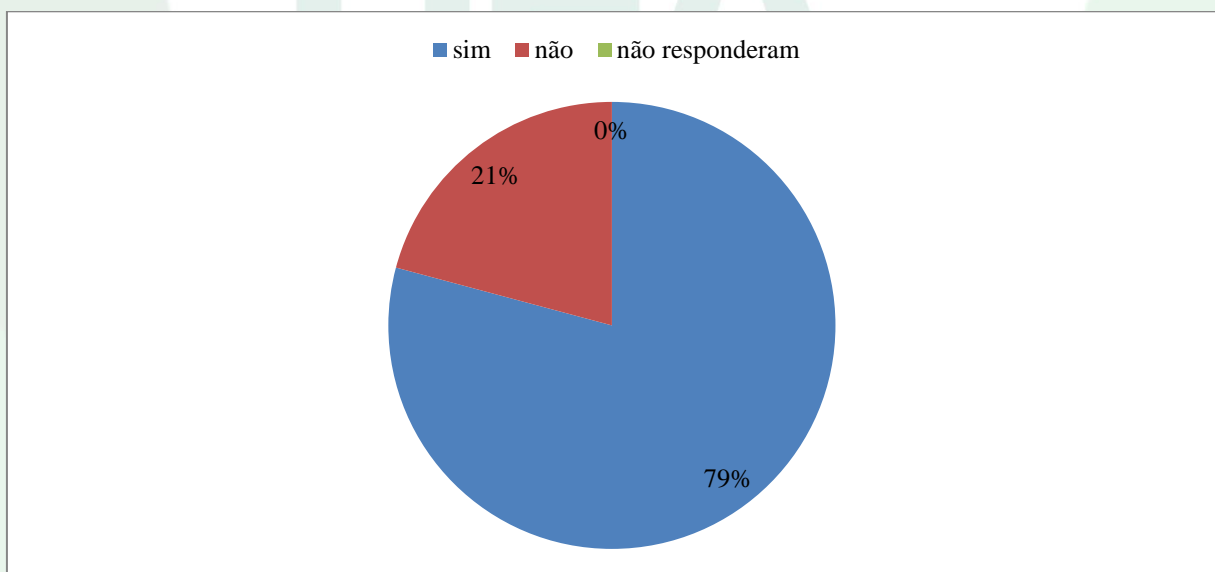
Os números presentes na figura conferem que a maioria destes (79%) teve durante o ensino fundamental contato com a História do Amazonas. Esse demonstrativo denota a coerência das escolas de ensino fundamental com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais acerca do currículo, deve este “articular a base comum com a parte diversificada, possibilitando a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com as

características regionais do seu grupo de convívio”. Dentre os 21% dos alunos que disseram que nunca tiveram aula de História do Amazonas nos abre uma reflexão sobre os obstáculos enfrentados neste ensino, desde a aquisição de materiais ou até mesmo pelo fato de não possuírem formação em História ou por outras impossibilidades em desenvolver o estudo de História Local.

Outra questão mencionada pela pesquisa procurou identificar se tiveram aula de História do Amazonas na série que estão cursando. Dos 24 alunos pesquisados, 23 responderam que não tiveram, levando em consideração que o questionário foi aplicado no 4º bimestre do ano letivo de 2024, este resultado trata de uma realidade da ausência desse estudo que não dar para negar. Considerando que está se findando o ano letivo.

Perguntou-se ainda aos alunos se eles consideram importante o ensino de História Regional e Local para o futuro profissional e educacional e reconhecimento de sua história.

Figura 2: Alunos que consideram importante o ensino de História Local

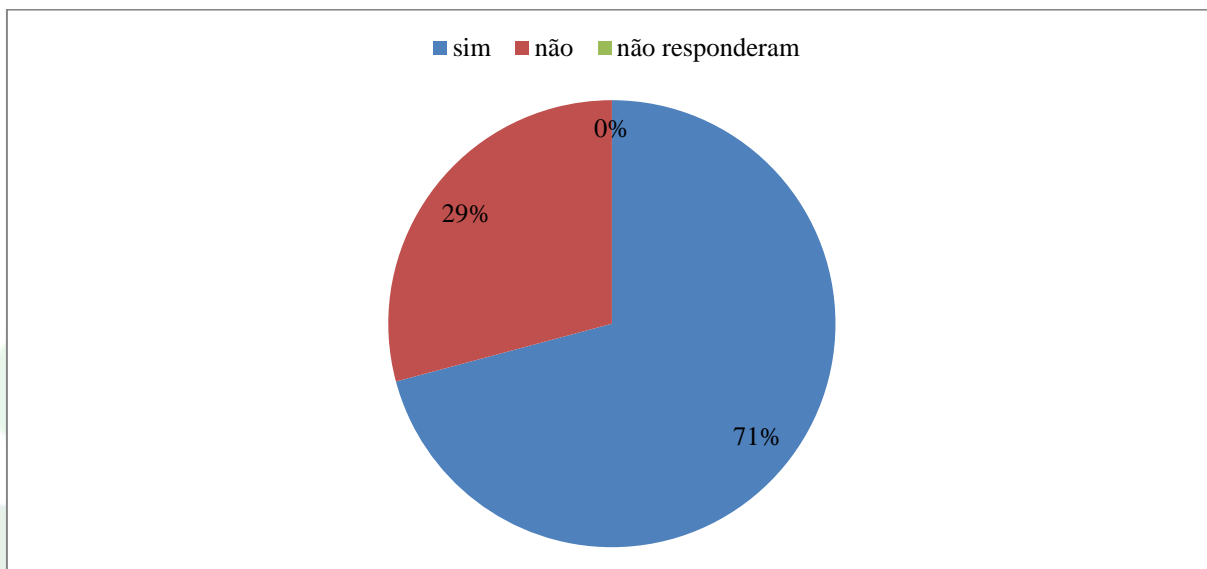


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Segundo o ponto de vista de 79% dos alunos o estudo de História Regional e Local é fundamental para o seu futuro, primeiramente pelo ponto de vista de reconhecimento de sua própria identidade cultural e também pelos critérios exigidos nos vestibulares e concursos estaduais e municipais que dão acesso a vida profissional.

A última questão proposta aos alunos buscou identificar se estes gostaram da metodologia aplicada pelos estagiários através da realização do Sarau Histórico e se esse método os ajudou a reconhecerem a necessidade do estudo de História Regional e Local no ensino médio.

Figura 3: Alunos que gostaram da metodologia do Sarau Histórico e reconheceram a importância desse estudo no ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Mediante a figura acima, percebemos que 71% do alunado gostaram do projeto de intervenção aplicado durante o período de Estágio Supervisionado II e que consideram importante o estudo de História Regional e Local no ensino médio. Os 29% que não gostaram foram os mesmos que no período do estágio não participaram ativamente do processo de pesquisa e construção dos materiais para realização do Sarau, por motivo de viagem com foco religioso.

A entrevista realizada com alguns ex alunos da rede estadual de educação, enfatizou os impactos na vida desses discentes por não terem tido no currículo escolar o estudo de História Regional e Local.

A primeira pergunta consistiu em compreender as consequências de não ter tido o ensino de História Regional e Local em sua vida estudantil. Dentre as respostas destaco o relato do ex aluno Marcos Oliveira que disse:

Uma das principais consequências foi ser reprovado no Concurso Municipal justamente pelo fato de desconhecer a minha própria história e também devido a pouca disponibilidade de material de estudo sobre essa temática.

A segunda pergunta levou em consideração a importância desse estudo no ensino médio, no qual o ex aluno Antonio discorreu,

É de suma importância, porque quando realizamos concursos e vestibulares é comum se deparar com várias questões que abordam conhecimento sobre esses assuntos que nunca estudamos durante a trajetória escolar. A partir daí se quisermos acertar essas questões faz-se necessário buscar conhecimento sobre o assunto por conta própria.

A terceira pergunta foi em relação a sugestões para que os alunos do presente não passem pelas mesmas dificuldades que passaram devido a ausência desse conhecimento, diante dos relatos achei importante trazer algumas falas:

Ivan: Acredito que é necessário que o ensino de História Regional e Local seja inserido na proposta curricular, trabalhado de forma contínua desde o ensino fundamental tendo continuidade no ensino médio.

Sarah: É necessário buscar melhor conhecimento e de certa forma explorar mais os professores sobre esse assunto, e como professor se esforçar em abordar essa temática mesmo que não esteja no currículo.

As pesquisas realizadas mediante as entrevistas orais e aplicação de questionário de perguntas revelaram que o estudo de História Regional e Local são muito importante no ensino médio, sendo considerado uma falha os currículos não contemplarem essa temática. A ausência desse ensino no currículo perpassa por grandes dificuldades, por não ser uma prioridade, não é exigido no ENEM, e os documentos oficiais apenas sugerem sua abordagem como temas transversais.

Dessa forma, uma vez confirmada nossa hipótese propomos que o docente inclua o estudo de História Regional e Local em suas aulas, contribuindo assim para que os alunos tenham domínio de múltiplas interpretações da história desafiando essa homogeneização do conhecimento histórico que o norteia. Fazendo-se necessário (re) pensar o ensino de história buscando formas de intervenção pedagógica onde professor e aluno sejam protagonistas do conhecimento escolar.

4. Considerações Finais

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa havia uma inquietação a respeito da ausência do ensino de História Regional e Local nas séries do ensino médio regular em Carauari, durante o período de observação percebeu-se que as aulas estavam pautadas na história de forma global, abordada nos livros didáticos, onde não havia espaço para o diálogo sobre a temática local, os assuntos seguiam mas precisamente os conteúdos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sendo considerado como principal elemento que contribuiu para a minimização dos conteúdos de História Local, fazendo com que seja de certa forma negligenciada nos currículos escolares do ensino médio.

Diante do exposto, deu-se início a análise dos principais documentos que norteiam a educação básica e publicações científicas sobre o ensino de história Regional e Local e os impactos da ausência desse estudo no processo de formação da consciência histórica e formação continuada dos alunos após o ensino médio. A respeito disso, foi possível constatar que são

poucos os estudos que contemplam essas temáticas em nossa região, alguns documentos encontrados demonstram que essa ausência é mais precisamente notada nas regiões Norte e Nordeste, sendo base para outras investigações futuras.

Após a análise dos documentos norteadores da educação básica, foi possível verificar que existe a proposta nos currículos escolares do estudo das temáticas de história Regional e Local, no entanto, nas entrevistas realizadas com os profissionais da educação estadual detectou-se que no município esse ensino está restrito ao trabalho de maneira transversal o que faz do professor um elemento fundamental nessa missão, cabendo a ele o dever de selecionar conhecimentos que incentivem a transformação de temas em problemáticas que superem a concepção tradicional.

Por meio do questionário aplicado com os alunos do 3º ano do ensino médio e entrevista oral realizada com ex alunos que concluíram o ensino médio regular nas escolas estaduais em Carauari/AM percebeu-se que a história Regional e Local pode ter um papel significativo na construção das memórias que levam ao relevante processo de construção das identidades, seu estudo se faz importante no futuro dos educandos, considerando que o conhecimento acerca desse ensino é um requisito fundamental para aprovação nos concursos públicos estaduais e municipais e no vestibular estadual que dá acesso a graduação.

Mediante a metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia, no entanto, devido a limitação do tempo e as intempéries da vida particular não foi possível aprofundar-me na pesquisa. Por fim, consideramos que esse estudo é muito relevante e faz-se necessário sua continuidade.

5. Fontes

Fontes escritas:

Questionário de Entrevista com alunos do 3º ano do ens. médio - Esc. Est. Osvaldo Nascimento

Fontes orais:

Entrevistas com Representantes Públicos da Política da Educação Estadual

1 – Fc^a Jaqueline Nepomuceno dos Santos Ferreira (Professora de História da Esc. Est. Osvaldo Nascimento) em 23/10/2024

2 – Fc^o Melo da Silva (Coord. Estadual de Educação em Carauari/AM) em 28/10/2024

Entrevista com ex alunos do ensino médio da Rede Estadual de Educação em 14/10/2024

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 18/03/2024.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. MEC/SEF, 1997.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez: 2008.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ> Vozes, 1995.
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**. Papirus Editora: Campinas, 2013. HERRERA. Guillermo Castro.
- LUDKE. Menga; ANDRÉ, Marli. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos e metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
- NORMANDO, Tarcísio Serpa. **Ensino de História, culturas e saberes escolares (Amazonas, 1930-1937)**. 1. Ed. – Jundiá [SP]: Paco, 2019.
- OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul: Terra. Homens. Economia e Poder no Século XIX**, Salvador, EDUNEB, 2003.
- OLIVEIRA. Edlayne Alves de. **Histórias da Fronteira: Ensino de História Regional e Local da Amazônia Maranhense**. Prof História Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. 2023. Disponível em: https://tede2.ufma.br/jspui/btstream/tede/4712/2/Edlayne_Alves_de_Oliveira.prof. Acesso em: 23/03/2024.
- PINSKY, Carla Bassanezi(org). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto,2013.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA. FRANCINEIA PIMENTA E. **O ENEM E O ENSINO DE HISTÓRIA: o lugar da História local no Ensino Médio**. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. 2017. Disponível em: repositorio.uema.br. Acesso em: 23/10/2024.